

## O ENSINO E APRENDIZAGEM E A ORALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

### TEACHING AND LEARNING AND SPEECH IN ELEMENTARY EDUCATION

### ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE Y EL HABLA EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA

*Maria Erisvânia Rodrigues dos Santos*  
**Orientador: Prof. Dr. Edson Renan Pachego Farias**

#### RESUMO

No presente trabalho propõe-se uma reflexão sobre a questão da oralidade como um importante instrumento no processo de comunicação. O grande foco deste foi entender de que jeito o ensino da oralidade tem se formado dentro do ensino fundamental. Discutir a necessidade de compreender a relevância da mesma para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa nessa etapa do ensino. Refletindo como é essencial à escola na formação de sujeitos bem articulados, na modalidade oral. Como também destacar o trabalho do docente dentro do processo de ensino e desenvolvimento da oralidade nos discentes, citando também as principais problemáticas e sugestões metodológicas que possam melhorar esse processo. Discute a necessidade de compreender a relevância da oralidade para o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa no ensino fundamental. Fundamenta se em referências teóricas onde estão os conceitos de princípios éticos fundamentais do ensino de oralidade. Contempla os gêneros orais como prática social e conceitos como o de fala trazido à oralidade nas escolas.

**Palavras-chave:** Oralidade; ensino; aprendizagem; ensino fundamental.

#### ABSTRACT

This work proposes a reflection on the issue of orality as an important instrument in the communication process. The main focus was to understand how the teaching of orality has been structured within elementary education. It discusses the need to understand its relevance for the teaching and learning of the Portuguese language at this stage of education, reflecting on how essential it is for schools in forming well-articulated individuals in the oral modality. It also highlights the role of the teacher in the process of teaching and developing orality in students, citing the main problems and methodological suggestions that can improve this process. It discusses the need to understand the relevance of orality for the teaching and learning of the Portuguese language in elementary school. It is based on theoretical references that include the concepts of fundamental ethical principles of teaching orality. It contemplates oral genres as a social practice and concepts such as speech brought to orality in schools.

**Keywords:** Orality; teaching; learning; elementary school.

## RESUMEN

Este artículo propone una reflexión sobre la oralidad como herramienta importante en el proceso comunicativo. El objetivo principal fue comprender cómo se ha desarrollado la comunicación oral en la educación primaria. También se analiza la necesidad de comprender su relevancia para la enseñanza y el aprendizaje del portugués en esta etapa. Se reflexiona sobre la importancia de que las escuelas formen individuos bien articulados en la comunicación oral. Se destaca el papel del profesorado en la enseñanza y el desarrollo de la comunicación oral en los estudiantes, citando las principales cuestiones y sugerencias metodológicas que pueden mejorar este proceso. Se analiza la necesidad de comprender la relevancia de la oralidad para la enseñanza y el aprendizaje del portugués en la educación primaria. Se basa en referencias teóricas que abarcan los principios éticos fundamentales de la comunicación oral. Se consideran los géneros orales como una práctica social y conceptos como el habla aplicados a la oralidad en las escuelas.

**Palabras clave:** Oralidad; enseñanza; aprendizaje; educación elemental.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe abordar a importância de se trabalhar a oralidade em sala de aula nas séries iniciais e finais do ensino fundamental, e o quanto é necessário propiciar ao aluno atividades específicas a essa competência que é a linguagem oral. As habilidades interativas em quaisquer das atividades, pessoas que sejam capazes de usar a língua de modo claro, coeso e coerente para as finalidades, nos diversos contextos situacionais. Uma prática educacional em que a língua seja posta em caráter de uso, em cunho reflexivo, possibilitando uma postura ativa do aluno para com os diversos recursos da linguagem.

Assim, o pensamento de se aprofundar nas particularidades linguagem surgiu pelo motivo a linguagem oral faz parte do dia a dia, manifestando-se em diferentes espaços, como no lar, nas vias públicas e nas instituições de ensino, ou seja, em diversas situações de interação e comunicação humana por meio dos gêneros discursivos. Usado como documento oficial da educação brasileira no final dos anos 90, os Parâmetros Curriculares Nacionais são os resultados de inúmeras

discussões diante da insatisfação com o quadro educacional brasileiro, e no caso do ensino de língua materna, o anseio pela não manutenção de práticas teórico-metodológicas com bases tradicionalistas tendo em vista as novas abordagens linguísticas.

O todo processo de ensino-aprendizagem deve motivar a sensibilidade e a afetividade, o conhecimento para facilitar o aluno para a apropriação de novas informações, diante disso o estudo poderá tornar-se mais significativo, além de contribuir para o desenvolvimento do mesmo como cidadão. Sendo assim, esse trabalho discute como as práticas desenvolvidas na escola podem influenciar na aquisição da oralidade e a importância e o papel do docente nesse processo.

O grande objetivo deste trabalho fundamenta-se em entender como consiste o ensino da oralidade nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. Os objetivos específicos são entender o processo de ensino e aprendizagem da oralidade nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, compreender a oralidade na escola e o papel da mesma, as principais dificuldades.

A principal justificativa para o desenvolvimento para a realização deste trabalho se configura pela necessidade da compreensão do ensino e aprendizagem da oralidade no ensino fundamental. A metodologia do referido trabalho se configura de forma discursiva e argumentativa, utilizando-se de pesquisas bibliográficas. Se baseado em autores como: Antunes (2014), Bakhtin (1997), Bortoni-Ricardo (2005), Cavalcante-Melo (2006), García (1998), Fávero (1999), Marcuschi (2004), Silva-Lopes (2013) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, 1998, 2001).

A problemática consiste na preocupação na situação de muitos alunos que estão cursando o ensino fundamental anos finais, como também o ensino médio que ainda não conseguem o domínio da oralidade e seus vários aspectos. Falta de compreensão sobre a importância social da oralidade não difere de outras

concepções ao se tratar do seu uso no contexto escolar. A visão de que os alunos aprendem a falar em contexto familiar e que é na escola que se aprende a ler e a escrever dificulta a valorização do ensino dessa modalidade, uma vez que devemos partir do uso da linguagem falada para se chegar ao uso formal da linguagem escrita. Ressaltando os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem novos princípios no ensino de língua materna e apresentam uma proposta de como a escola deve se posicionar em relação à necessidade de se trabalhar textos orais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A oralidade no contexto escolar

A oralidade é conhecida como uma atividade verbal existente nas mais diferentes situações sociais em que as pessoas possam se inserir ao longo da vida, ou seja, é a transmissão oral dos conhecimentos armazenados na memória humana. Trata-se de um recurso essencial para a comunicação, pois possibilita a interação, a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma:

O termo oralidade é usado para “referir habilidades na língua falada”. Compreende tanto a produção (a fala como tal) quanto a audição (a compreensão da fala ouvida). Não se ensina a fala no mesmo sentido em que se ensina a escrita, pois a fala é adquirida espontaneamente no contexto familiar, e a escrita é geralmente apreendida em contexto formais de ensino. A escola pode ensinar certos usos da oralidade, como, por exemplo, a melhor maneira de se desempenhar em público, num microfone, numa conferência, etc. (Marcuschi e Dionísio, 2007, p.33).

A escola deve proporcionar no ensino da língua portuguesa métodos que tratam do sentido, do para quê e o porquê estudar essa área do conhecimento; e apresenta que esse conhecimento vai além das normas e regras predeterminadas pela gramática tradicional. Um conhecimento que seja baseado na praticidade dos elementos que constitui esse estudo, que mostre outros lados e perspectivas que conduzam ao ensino para práticas que vão muito além ler e escrever. Visto que, de tantos paradigmas identificados na sociedade, no que se refere às variedades linguísticas, a escola tem a responsabilidade para com as classes populares que

utilizam uma linguagem menos escolarizada e de menor prestígio social. Dessa forma, a escola tem a missão de ensinar novas práticas de letramento escolar, na tentativa de oportunizar aos alunos o conhecimento das variedades da língua social português. Bortoni-Ricardo fala:

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e, por meio deles, os alunos têm de estar bem conscientes de que existem duas ou mais formas de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade. (Bortoni-Ricardo, 2005, p.15).

Ao chegar à escola, a criança já traz competência como usuária de sua língua materna, sua habilidade em utilizar sua língua é clara para atender às suas necessidades de estabelecer comunicação com seu grupo social de através de um uso contínuo, a língua falada vai se desenvolvendo até o momento em que chega à sala de aula para apresentar a língua escrita, o que para a criança será inicialmente algo incomum e complexo, começando, dessa forma, o processo de escolarização. Conforme, Marcuschi:

(...) Além disso, a criança, o jovem ou o adulto já sabe falar com propriedade e eficiência comunicativa sua língua materna quando entra na escola, e sua fala influencia a escrita, sobretudo no período inicial da alfabetização, já que a fala tem modos próprios de organizar, desenvolver e manter as atividades discursivas. (Marcuschi, 2007, p. 15).

Na realidade em que o professor debate o uso de muitas teorias e que as mesmas não se enquadram com as variáveis realidades vivenciadas no cotidiano da sala de aula, entretanto, é necessário entender que todas as práticas orais vividas, com certeza foram embasadas em algum estudo anteriormente realizado em favor do ensino de língua portuguesa. Nesse ponto de vista, se torna necessário investigar como as práticas de letramento podem motivar no contexto da sala de aula, assim, considerar, como os textos orais produzidos pelos alunos no seu cotidiano podem influenciar nas produções escritas propostas nas atividades escolares.

A oralidade contempla quatro eixos de ensino da língua portuguesa, junto com a leitura, análise linguística e produção, ela se constitui como um fator importante para um bom desempenho do indivíduo na sociedade. E a escola enquanto instituição formal de ensino tem a função de desenvolvê-la de forma plena, proporcionando práticas pedagógicas significativas, de modo que venham a preparar o aluno os diferentes contextos situacionais formais, conforme os PCN:

Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriado para todas as situações. A aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e de escuta, em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la. (Brasil, 1998, p.25).

A escola é a instituição responsável pelo ensino da leitura e da escrita, isso é real. Dessa forma é seu papel ensinar sobre os usos da língua nas mais variadas situações, então também precisa cuidar da modalidade oral. Isso significaria que o processo de ensino e aprendizagem seria mais adequado, ou seja, a oralidade ocupando o mesmo espaço que os demais eixos de ensino. A escola deve proporcionar no ensino da língua portuguesa métodos que tratem do sentido, do para quê e o porquê estudar essa área do conhecimento; e apresenta que esse conhecimento vai além das normas e regras predeterminadas pela gramática tradicional. Preparando os seus alunos para enfrentar as progressões dentro do sistema de ensino básico, e acadêmico, como também da convivência social.

Dessa forma o ensino de Língua Portuguesa precisa ser planejado com base em metodologias que assegurem não apenas o domínio do trabalho com conteúdo de análise linguística, que ainda constituem o foco central das aulas, mas igualmente a promoção de reflexões sobre uma forma de ensino que desenvolva nos falantes da língua as competências comunicativas necessárias. Assim, a escola se fundamenta como um importante espaço de construção e desenvolvimento da oralidade.

## 2.2 A oralidade no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental

Educação focada para o desenvolvimento da consciência social e do exercício da cidadania das pessoas, o ensino de Língua Portuguesa também se ajusta às novas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A prática do ensino voltada para a oralidade, quando valoriza a realidade do aluno, oportuniza um equilíbrio nos momentos de articulação da fala, como também leva os mesmos a se perceberem como produtores culturais. Assim, a integração entre os eixos do ensino de Língua Portuguesa se fundamenta como um meio de grande importância para que o discente desenvolva suas competências comunicativas. Essa prática se associa diretamente à leitura, entretanto também pode trabalhar com a oralidade, visto que, ao exercitá-la, o educando passa a compreender os símbolos orais existentes em cada texto, como funciona, o emprego da voz e dos gestos. Bakhtin, fala:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (Bakhtin, 1997, p. 279).

Sendo assim, destaca-se a grande importância do ensino da oralidade nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo indispensável para o processo de formação dos discentes. Escrever literalmente é falar, os Parâmetros Curriculares

Nacionais de Língua Portuguesa, ao abordarem o ensino voltado para a oralidade, apontam que: “não se trata de ensinar a falar ou a fala “correta”, mas sim as falas adequadas ao contexto de uso”. (Brasil, 1997, p. 20). Portanto, é responsabilidade da escola, assim como dos professores, proporcionar aos alunos o desenvolvimento não apenas da leitura e da escrita, mas também da linguagem oral, uma vez que esta amplia as oportunidades de participação social dos indivíduos.

Com vistas a combater o preconceito linguístico, podemos conduzir os alunos a realizar descrições das diferentes formas dialetais e reflexões dos fatores que provocam as diferenças nesses modos de falar. Tal tipo de reflexão, com certeza, precisa ser feito de modo paralelo ao debate sobre as relações entre oralidade e escrita, fazendo os estudantes perceberem que a fala é tão importante quanto a escrita e que também é regida por regularidades (Bardin, 2002, p. 18).

O trabalho com os gêneros orais permite, entre outras possibilidades, que os indivíduos desenvolvam a habilidade de organizar suas falas, expressam com clareza seus pensamentos e ideias, façam escolhas lexicais adequadas ao se comunicar, superem a inibição e, de modo geral, favoreçam a interação social. Segundo os PCNs:

A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Fora da escola, não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única forma, não se decodifica palavra por palavra, não se responde a perguntas de verificação do entendimento preenchendo fichas exaustivas, não se faz desenho sobre o que mais gostou e raramente se lê em voz alta. (Pcns, 1998, p. 57).

Ao abordar a oralidade de forma integral, o ensino passa a valorizar a cultura dos alunos, reconhecer seu contexto de vida, desenvolver a capacidade de organizar a fala e incentivar a percepção das crianças como criadoras culturais.

A ampliação da capacidade das crianças de utilizar a fala de forma cada vez mais competente em diferentes contextos se dá na medida em que elas vivenciam experiências diversificadas e ricas envolvendo os diversos usos possíveis da linguagem oral. Portanto, eleger a linguagem oral como conteúdo exige o planejamento da ação pedagógica de forma a criar situações de fala, escuta e compreensão da linguagem (Pcns, 1998, vol. 3, p. 134).

Deste modo, o professor deverá criar situações, promover atividades apropriadas e incentivar a participação das crianças por meio de atividades como conversas, discussões, poesia, dramatizações, fantoches, leitura de histórias, entrevistas, músicas, reconto de histórias, trava-língua, debates, exposições orais, de forma a possibilitar que a criança se torne mais comunicativa e tenha uma interação maior com o grupo. É fundamental que essas atividades se organizem de tal maneira que os alunos transitem das situações mais informais e coloquiais que já

dominam ao entrar na escola a outras mais estruturadas e formais, para que possam conhecer seus modos de funcionamento e aprender a utilizá-las. Ao chegar à escola, é importante que o professor conheça o contexto de onde cada criança vem, a fim de compreender, respeitar seu jeito de falar e poder trabalhar as dificuldades identificadas sem inibir ou desvalorizar nenhuma.

### **2.3 A oralidade no contexto dos anos finais do ensino fundamental**

A Oralidade tida como objeto de ensino não surge de hoje, por isso a importância de cada etapa da presença e a evolução do ensino da mesma. O ensino de habilidades orais se faz presente na sociedade desde o ensino da retórica. A oralidade é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento dos alunos no ensino fundamental, e deve ser trabalhada em todas as disciplinas. A oralidade segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) cabe ao componente língua portuguesa proporcionar aos alunos experiências capazes de contribuir para a ampliação dos letramentos, de modo que o estudante possa, com criticidade, participar significativamente nas diversas práticas sociais permeadas pela oralidade.

Os Parâmetros Curriculares (1998), no que diz respeito à forma de compreender a oralidade no processo de ensino aprendizagem:

Ensinar língua oral deve significar para a escola possibilitar acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania. Ensinar língua oral não significa trabalhar a capacidade de falar em geral. Significa desenvolver o domínio dos gêneros que apoiam a aprendizagem escolar de Língua Portuguesa e de outras áreas e, também, os gêneros da vida pública no sentido mais amplo do termo (Brasil, 1998, p. 67- 68).

Destacar que muitos alunos chegam aos anos finais do ensino fundamental sem o domínio da oralidade, sendo assim, um grave problema para o desenvolvimento intelectual e social dos mesmos. Ocasionalmente dificuldades no acompanhamento de demais conteúdos que se faz necessário nessa etapa do ensino básico. Entretanto nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente

participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas. Assim consta na BNCC:

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (Brasil, 2018, p.87).

A consequência da falta de domínio da oralidade, são alunos que percorrem toda a educação básica e não tem essa habilidade desenvolvida, continuam cidadãos inibidos, sem capacidade argumentativa e crítica nas inúmeras situações sociais do seu dia a dia, durante suas interações. Situações que podem se tornarem em boas oportunidades de aprendizagem sobre os usos e as formas da língua oral, são atividades de produção e interpretação de uma grande variedade de textos orais, de observação de diferentes usos, é importante diversificar as situações propostas tanto em relação ao tipo de assunto como em relação aos aspectos formais e ao tipo de atividade que demandam, fala escrita e reflexão sobre a língua.

As dificuldades de aprendizagem são, na verdade, falhas no processo de aprendizagem, onde se relacionam quatro fatores de grande importância, sendo eles, o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo. Dessa forma é necessário que escola como instituição de formação intelectual e social dos discentes e os professores responsáveis pelo ensino e aprendizagem façam sua parte para ajudar a solucionar essa problemática, independentemente de outras questões que atrapalham a aprendizagem do aluno. Cavalcante & Melo (2006):

Os autores de manuais didáticos, em sua maioria, não sabem onde e como situar o estudo da fala. Muitas vezes, os livros dão a impressão de que a fala figura apenas como curiosidade por parte dos autores dos livros didáticos. São recorrentes os exercícios que se limitam a atividades do tipo: 'Converse com seu colega', ou 'Dê a sua opinião', 'Discuta em sala com o professor'. (Cavalcante & Melo, 2006, p. 182)

Os alunos do ensino fundamental dos anos finais, a escola junto com os professores e coordenadores pedagógicos podem desenvolver projetos interdisciplinares, projetos que envolva a comunidade escolar, que envolva tecnologias, meios digitais e entre outros.

No processo de ensino-aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental, espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações, comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação; social no exercício da cidadania. (Brasil, 1998, p.32).

Escolher a língua oral como conteúdo escolar requer o planejamento da ação pedagógica de forma a garantir, na sala de aula, atividades estruturadas de fala, escuta e reflexão sobre a língua. Supõe também, um profundo respeito pelas formas de expressão oral trazida pelos alunos, de suas comunidades, e um grande empenho por ensinar-lhes o exercício da adequação aos contextos. Os textos livres podem desenvolver o hábito e o gosto pela leitura e com o objetivo de possibilitar a reescrita do que se leu. Então é necessário se colocar que língua escrita e ao distingui-la da fala. Fávero afirma:

Ao tratar da fala e da escrita, é preciso lembrar que estamos trabalhando com duas modalidades pertencentes ao mesmo sistema lingüístico: o sistema da Língua Portuguesa, com ênfase diferenciada em determinados componentes desse sistema. (Fávero, *et al*, 1999:69).

O professor deve conhecer seu aluno e suas características, oferecendo atividades que possibilitem a formação de opiniões, ajudando o aluno a avançar no processo de linguagem oral. Além disso, é fundamental que o docente crie situações de interação que estimulem a escuta atenta, a argumentação e a expressão de ideias de forma clara e organizada, favorecendo o desenvolvimento da autonomia comunicativa. Dessa maneira, o aluno se sente valorizado em suas produções, adquirindo confiança para participar ativamente das práticas sociais de linguagem.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo segue uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e analítico, fundamentada principalmente em pesquisa bibliográfica. O objetivo foi compreender como a oralidade tem sido desenvolvida no ensino fundamental e quais contribuições ela oferece para o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

A investigação se apoiou na leitura, seleção e análise de obras de autores que discutem linguagem, oralidade, gêneros discursivos e práticas pedagógicas, como Antunes, Bakhtin, Marcuschi, Bortoni-Ricardo, Cavalcante & Melo, entre outros, além de documentos orientadores oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997; 1998; 2001) e a Base Nacional Comum Curricular (2018). Esses referenciais permitiram identificar concepções contemporâneas sobre o ensino da oralidade, assim como diretrizes metodológicas para o seu desenvolvimento em sala de aula.

A escolha pela pesquisa bibliográfica se justifica por possibilitar a construção de uma reflexão crítica a partir de diferentes perspectivas teóricas, articulando-as às demandas atuais da educação básica. A análise ocorreu por meio da leitura minuciosa dos textos, categorizando aspectos como: definições de oralidade, papel da escola, práticas docentes, dificuldades recorrentes e propostas metodológicas.

Este estudo não realizou coleta de dados em campo, pois seu foco está na sistematização teórica sobre o tema e na produção de reflexões que possam subsidiar práticas pedagógicas mais eficientes no ensino fundamental. Assim, a metodologia adotada garante respaldo conceitual ao tema e amplia o entendimento sobre a relevância da oralidade na formação dos estudantes.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos autores e documentos consultados evidenciou que a oralidade, apesar de sua importância social e educacional, ainda recebe pouco espaço nas práticas escolares:

Os resultados deste estudo apontam que, mesmo sendo reconhecida como uma habilidade fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, ela muitas vezes é tratada de maneira informal, sem planejamento ou sistematização.

Os principais achados deste trabalho permitem identificar alguns pontos centrais: A oralidade é uma habilidade presente no cotidiano dos alunos, mas pouco explorada de forma consciente pela escola. Os referenciais mostram que os estudantes chegam à escola com domínio da fala em contextos familiares, porém carecem de oportunidades para aprender usos formais da língua, como debates, exposições orais, entrevistas e apresentações públicas. Isso reforça a necessidade de práticas pedagógicas que promovam essas experiências de maneira contínua.

Os professores reconhecem a importância da oralidade, mas relatam dificuldades para trabalhar esse eixo. Entre os desafios encontrados estão: ausência de formação específica, falta de tempo diante da carga curricular e materiais didáticos que dão pouca atenção à modalidade oral. Esses fatores contribuem para que a oralidade continue sendo vista como uma atividade complementar, e não como um conteúdo essencial.

Os documentos oficiais indicam caminhos, mas nem sempre são plenamente aplicados no cotidiano escolar. Tanto os PCNs quanto a BNCC defendem a valorização dos gêneros orais e da comunicação como prática social. No entanto, existe uma distância entre a teoria e a prática. As propostas metodológicas nem sempre são incorporadas ao planejamento docente, e isso limita o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes.

#### **4.1 A falta de domínio da oralidade compromete o aprendizado de outras áreas**

O estudo revela que estudantes com dificuldades de expressão oral tendem a apresentar insegurança, baixa participação, limitações argumentativas e dificuldades na produção escrita, já que oralidade e escrita são modalidades interligadas.

A escola pode potencializar o ensino da oralidade por meio de práticas significativas. A análise dos referenciais teóricos destaca a necessidade de incluir atividades que promovam a fala e a escuta, tais como: rodas de conversa, dramatizações, debates, reconto, entrevistas, seminários, projetos interdisciplinares e o uso de tecnologias digitais como podcasts e vídeos.

De modo geral, os resultados indicam que o ensino da oralidade precisa ser mais valorizado e sistematizado. Quando a escola se dedica a desenvolver essa habilidade desde os anos iniciais, os alunos apresentam avanços significativos em sua autonomia, criticidade, argumentação e participação social. Assim, este estudo reforça a urgência de integrar de forma efetiva a oralidade ao currículo escolar como parte essencial do processo de formação linguística e cidadã.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As discussões realizadas ao longo desse trabalho nos possibilitam refletir que a oralidade deve ter um espaço no ensino de língua materna condizente com sua significância social, tendo em vista a necessidade de que os alunos possam desenvolver essa modalidade também na sala de aula, uma vez que é papel da escola prepará-los para as mais diversas situações interativas. Dessa forma, o ambiente escolar deve oferecer aos alunos uma prática, que contribua, para o desenvolvimento do sujeito enquanto autor de seu discurso em diferentes lugares, desde os mais espontâneos aos mais formais.

A necessidade de refletir sobre a importância do eixo oralidade para um

ensino mais democrático e observar se os gêneros textuais orais são abordados de forma sistematizada pelos professores de língua portuguesa principalmente no ensino fundamental.

Destacando que, a escola tem uma grande responsabilidade de influência no desenvolvimento de boa oralidade do seu alunado, como também, os docentes que são os mediadores do ensino e aprendizagem,

Dessa forma, espero que o mesmo tenha proporcionado, ainda que de forma limitada, uma reflexão sobre o quanto é importante trabalhar a oralidade das crianças desde o início de sua escolarização

## 6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português** – Encontro e interação, parábola Editorial, SP novembro 2003.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BAKHTIN, Marxismo. **Filosofia da Linguagem**. 10ª Ed. São Paulo: Hucitec. Mikhail, 2002.

BRASIL. Base **Nacional Comum Curricular**: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília, vol. 3, 1997.

BRASIL. Ministérios da Educação: **Parâmetros curriculares nacionais: Terceiros e quarto ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística e educação.** São Paulo: Parábola, 2005.

CAVALCANTE, M; MELO, C. T. **Oralidade no ensino médio: em busca de uma prática.** In: BUZEN, C. MENDONÇA, M. (Orgs.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

DE REZENDE, Mariana Vidotti. **A influência da oralidade na produção de textos escritos.** 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Fala e escrita.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, **Ângela Paiva: Fala e Escrita.** (org). 1 Ed. Belo Horizonte: Ministério da Educação, 2007.

\_\_\_\_\_. **Fala e Escrita. Oralidade e letramento como práticas sociais.** 1. Ed. Belo Horizonte: Ministério da Educação, 2007.

\_\_\_\_\_. **Fala e Escrita. A oralidade no contexto dos usos linguísticos: caracterizando a fala.** 1. Ed. Belo Horizonte: Ministério da Educação, 2007.